

Informações Financeiras Jan- Jun/2025

B3: PETR3 (ON) | PETR4 (PN)

NYSE: PBR (ON) | PBRA (PN)

www.petrobras.com.br/ir

petroinvest@petrobras.com.br

+ 55 21 3224-1510

Aviso

Esta apresentação contém alguns indicadores financeiros que não são reconhecidos pelo GAAP ou IFRS *Accounting Standards*. Esses indicadores não possuem significados padronizados e podem não ser comparáveis a indicadores com descrição similar utilizados por outras companhias. Nós fornecemos estes indicadores porque os utilizamos como medidas de performance e liquidez da companhia; eles não devem ser considerados de forma isolada ou como substituto para outras métricas financeiras que tenham sido divulgadas de acordo com o IFRS *Accounting Standards*. Vide definições de EBITDA Ajustado, LTM EBITDA Ajustado, Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Líquido, Endividamento Bruto, Fluxo de Caixa Livre e Alavancagem no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado, as métricas Endividamento Líquido/LTM EBITDA Ajustado e Endividamento Consolidado.

ÍNDICE

RESULTADOS CONSOLIDADOS	4
Principais informações financeiras	4
Receita de vendas	4
Custo dos produtos e serviços vendidos	5
Despesas operacionais	5
Resultado financeiro líquido	6
Imposto de renda e contribuição social	6
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	6
INVESTIMENTOS (CAPEX)	7
LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL	8
ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO	9
RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO, DO LTM EBITDA AJUSTADO E DA MÉTRICA DÍVIDA LÍQUIDA /LTM EBITDA AJUSTADO	
EBITDA Ajustado e Recursos Gerados pelas Atividades Operacionais – FCO	10
LTM EBITDA Ajustado e LTM Recursos Gerados pelas Atividades Operacionais – FCO	11
Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Bruto, Endividamento Líquido, Recursos Líquidos gerados pelas Atividades Operacionais (LTM FCO), LTM EBITDA Ajustado, Métricas Endividamento Bruto Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa/LTM FCO e Dívida Líquida /LTM EBITDA Ajustado	12
RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	
Exploração e Produção	13
Refino, Transporte e Comercialização	14
Gás e Energias de Baixo Carbono	15
GLOSSÁRIO	16

RESULTADOS CONSOLIDADOS

A principal moeda funcional do Grupo Petrobras (a “Companhia”) é o Real, que é a moeda funcional da controladora e de suas subsidiárias. Tendo em vista que a moeda de apresentação do Grupo Petrobras é o dólar, os resultados das operações em Reais são convertidos para o dólar usando a taxa de conversão média em base mensal.

Principais informações financeiras

US\$ milhões	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Varição(%)
Receita de vendas	42.110	47.235	(10,9)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(21.710)	(23.251)	(6,6)
Lucro bruto	20.400	23.984	(14,9)
Despesas operacionais	(7.775)	(8.295)	(6,3)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	10.708	4.438	141,3
Recursos gerados pelas atividades operacionais	16.029	18.473	(13,2)
EBITDA Ajustado	19.688	21.754	(9,5)
Brent (US\$/bbl) ⁽¹⁾	71,74	84,09	(14,7)
Preço médio dos derivados básicos – Mercado interno (US\$/bbl)	84,75	93,70	(9,6)

(1) Fonte: Refinitiv.

US\$ milhões	30.06.2025	31.12.2024	Varição(%)
Dívida bruta	68.064	60.311	12,9
Dívida líquida	58.563	52.240	12,1
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado	1,53	1,29	18,6

Receita de vendas

US\$ milhões	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Varição (%)
Diesel	12.753	14.055	(9,3)
Gasolina	6.037	6.278	(3,8)
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	1.617	1.551	4,3
Querosene de aviação (QAV)	2.132	2.331	(8,5)
Nafta	835	910	(8,2)
Óleo combustível (incluindo bunker)	297	577	(48,5)
Outros derivados de petróleo	1.901	2.092	(9,1)
Subtotal de derivados	25.572	27.794	(8,0)
Gás natural	1.858	2.458	(24,4)
Petróleo	2.478	2.278	8,8
Renováveis e nitrogenados	94	74	27,0
Receitas de direitos não exercidos	102	261	(60,9)
Eletricidade	287	232	23,7
Serviços, agenciamentos e outros	348	449	(22,5)
Mercado interno	30.739	33.546	(8,4)
Exportações	11.049	13.144	(15,9)
Petróleo	8.262	10.074	(18,0)
Óleo combustível (incluindo bunker)	2.277	2.448	(7,0)
Outros derivados de petróleo e outros produtos	510	622	(18,0)
Vendas no exterior ⁽¹⁾	322	545	(40,9)
Mercado externo	11.371	13.689	(16,9)
Receita de vendas	42.110	47.235	(10,9)

(1) Receita de vendas de operações no exterior, incluindo trading e excluindo exportações.

A receita de vendas foi de US\$ 42.110 milhões no período de janeiro a junho de 2025, uma redução de 10,9% (US\$ 5.125 milhões) em comparação aos US\$ 47.235 milhões do período de janeiro a junho de 2024, principalmente devido a:

(i) uma redução de US\$ 2.222 milhões nas receitas de derivados de petróleo no mercado interno, decorrente de uma redução de US\$ 2.715 milhões nos preços médios domésticos de derivados de petróleo, em decorrência da redução nos preços médios internacionais de diesel e gasolina, parcialmente compensada por um aumento de US\$ 493 milhões nos volumes de vendas; e

(ii) uma redução de US\$ 1.812 milhões nas receitas de petróleo bruto exportado, dos quais US\$ 502 milhões referem-se à redução nos volumes de vendas e US\$ 1.310 milhões referem-se à redução no preço médio das exportações de petróleo bruto, em decorrência da depreciação dos preços médios do petróleo Brent.

Custo dos produtos e serviços vendidos

US\$ milhões	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Variação (%)
Matérias-primas, produtos para revenda, materiais e serviços contratados ⁽¹⁾	(10.350)	(11.298)	(8,4)
Compras e importações	(7.131)	(8.171)	(12,7)
Petróleo	(3.882)	(4.749)	(18,3)
Derivados	(2.775)	(2.661)	4,3
Gás natural	(474)	(761)	(37,7)
Serviços e outros	(3.219)	(3.127)	2,9
Depreciação, depleção e amortização	(5.517)	(5.072)	8,8
Participação governamental	(5.358)	(5.936)	(9,7)
Gastos com pessoal	(830)	(1.042)	(20,3)
Variação dos estoques	345	97	255,7
Total	(21.710)	(23.251)	(6,6)

(1) Inclui arrendamentos de curto prazo.

O custo dos produtos e serviços vendidos foi de US\$ 21.710 milhões no período jan-jun/2025, uma redução de 6,6% (US\$ 1.541 milhões) quando comparado aos US\$ 23.251 milhões do período jan-jun/2024, principalmente devido à redução de US\$ 867 milhões nas importações de petróleo bruto, que decorre de uma redução de US\$ 965 milhões nos volumes importados, que foi parcialmente compensada por um aumento de US\$ 98 milhões nos preços médios de importação de derivados de petróleo.

Despesas operacionais

US\$ milhões	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Variação (%)
Despesas de vendas	(2.376)	(2.601)	(8,7)
Despesas gerais e administrativas	(908)	(996)	(8,8)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e Gás	(498)	(309)	61,2
Despesas com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(395)	(376)	5,1
Despesas tributárias	(250)	(1.088)	(77,0)
Impairment	(240)	46	-
Outras (despesas) receitas operacionais	(3.108)	(2.971)	4,6
Total	(7.775)	(8.295)	(6,3)

As despesas com vendas foram de US\$ 2.376 milhões no período jan-jun/2025, uma redução de 8,7% (US\$ 225 milhões) em comparação aos US\$ 2.601 milhões do período jan-jun/2024, principalmente devido a menores despesas logísticas relacionadas aos menores volumes de exportação de petróleo bruto.

Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás foram de US\$ 498 milhões no período jan-jun/2025, um aumento de 61,2% (US\$ 189 milhões) em comparação aos US\$ 309 milhões do período jan-jun/2024, principalmente devido às despesas de exploração baixadas relacionadas aos blocos C-M-753 e C-M-789 na Bacia de Campos, refletindo a avaliação da inviabilidade econômica dos projetos, o que resultou na decisão de não prosseguir com seu desenvolvimento.

As despesas tributárias foram de US\$ 250 milhões no período jan-jun/2025, uma redução de 77,0% (US\$ 838 milhões) em relação aos US\$ 1.088 milhões do período jan-jun/2024, principalmente devido à adesão ao programa de regularização de débitos fiscais em jun/24, que permitiu a resolução de disputas judiciais relevantes relacionadas a discussões sobre a incidência de impostos sobre remessas ao exterior envolvendo afretamento de embarcações ou plataformas e seus respectivos contratos de serviços.

Resultado financeiro líquido

US\$ milhões	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Variação (%)
Receitas financeiras	642	1.029	(37,6)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	448	812	(44,8)
Outras receitas financeiras	194	217	(10,6)
Despesas financeiras	(2.048)	(4.004)	(48,9)
Despesas com financiamentos	(983)	(1.073)	(8,4)
Despesas com arrendamentos	(1.275)	(1.104)	15,5
Encargos financeiros capitalizados	916	759	20,7
Atualização financeira da provisão de desmantelamento	(648)	(530)	22,3
Adesão à transação tributária	-	(1.930)	-
Outras despesas financeiras	(58)	(126)	(54,0)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	4.169	(5.833)	-
Variações cambiais	5.068	(4.421)	-
Real x dólar	5.218	(4.449)	-
Outras Moedas	(150)	28	-
Reclassificação do <i>hedge accounting</i> do Patrimônio Líquido para a Demonstração do Resultado	(1.220)	(1.297)	(5,9)
Adesão à transação tributária	-	(220)	-
Atualização monetária de dividendos antecipados e dividendos a pagar	(151)	(388)	(61,1)
Atualização monetária de impostos a recuperar	159	(96)	-
Outros	313	589	(46,9)
Total	2.763	(8.808)	-

O resultado financeiro líquido foi uma receita de US\$ 2.763 milhões no período jan-jun/2025, um aumento de US\$ 11.571 milhões em comparação com uma despesa de US\$ 8.808 milhões no período jan-jun/2024, principalmente devido a um ganho cambial – Real x dólar de US\$ 5.218 milhões em jan-jun/2025, em comparação com uma perda de US\$ 4.449 milhões em jan-jun/2024, refletindo uma apreciação de 11,8% da taxa de câmbio real/US\$ em jan-jun/2025 (30/06/2025: R\$ 5,46/US\$, 31/12/2024: R\$ 6,19/US\$) em comparação com uma depreciação de 14,9% em jan-jun/2024 (30/06/2024: R\$ 5,56/US\$, 31/12/2023: R\$ 4,84/US\$).

Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social foram uma despesa de US\$ 4.765 milhões em jan-jun/2025, em comparação com uma despesa de US\$ 2.120 milhões em jan-jun/2024. O aumento deveu-se principalmente ao maior lucro líquido antes do imposto de renda (US\$ 15.517 milhões de lucro em jan-jun/2025, em comparação com US\$ 6.600 milhões de lucro em jan-jun/2024), resultando em um imposto de renda nominal calculado com base nas alíquotas de imposto de renda corporativo brasileiras (34%) de US\$ 5.275 milhões em jan-jun/2025, em comparação com US\$ 2.243 milhões em jan-jun/2024.

Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras

O lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras foi de US\$ 10.708 milhões no período jan-jun/2025, um aumento de US\$ 6.270 milhões em comparação ao lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras de US\$ 4.438 milhões no período jan-jun/2024, conforme explicado acima, principalmente devido ao maior resultado financeiro líquido (US\$ 2.763 milhões de receita em jan-jun/2025 em comparação a US\$ 8.808 milhões de despesas em jan-jun/2024) e menores despesas (US\$ 7.775 milhões de despesas em jan-jun/2025 em comparação a US\$ 8.295 milhões de despesas em jan-jun/2024), parcialmente compensados pelo menor lucro bruto (US\$ 20.400 milhões em jan-jun/2025 em comparação a US\$ 23.984 milhões em jan-jun/2024) e maiores despesas com impostos de renda (US\$ 4.765 milhões de despesas em jan-jun/2025 em comparação com US\$ 2.120 milhões de despesas em jan-jun/2024).

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Investimentos por segmento (US\$ milhões)	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Varição (%)
Exploração e Produção	7.224	5.239	37,9
Refino, Transporte e Comercialização	916	809	13,2
Gás e Energias de Baixo Carbono	121	201	(39,8)
Corporativo e outros negócios	235	187	25,7
Total	8.496	6.436	32,0

Em linha com nosso Plano de Negócios, nossos investimentos foram direcionados principalmente para projetos de investimento nos quais a Administração acredita ser mais rentável, relacionados à produção de petróleo e gás.

Em jan-jun/2025, os investimentos no segmento de E&P totalizaram US\$ 7.224 milhões, representando 85,0% do CAPEX da Companhia, um aumento de 37,9% em relação aos US\$ 5.239 milhões em jan-jun/2024, principalmente devido ao desenvolvimento de grandes projetos na camada pré-sal da Bacia de Santos, especialmente nos Campos de Búzios e Atapu. O CAPEX em jan-jun/2025 concentrou-se principalmente no: (i) desenvolvimento da produção na camada pré-sal da Bacia de Santos (US\$ 3,7 bilhões); (ii) desenvolvimento da produção nas camadas pré-sal e pós-sal da Bacia de Campos (US\$ 1,5 bilhão); e (iii) investimentos exploratórios (US\$ 0,8 bilhão).

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

US\$ milhões	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024
Disponibilidades ajustadas no início do período	8.071	17.902
Títulos públicos federais, certificados de depósitos bancários (CDBs) e <i>time deposits</i> com vencimentos acima de 3 meses no início do período	(4.800)	(5.175)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	3.271	12.727
Recursos gerados pelas atividades operacionais	16.029	18.473
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(8.046)	(5.772)
Aquisição de participações societárias	(2)	(6)
Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	479	766
Compensação financeira oriunda de acordos de coparticipação	355	397
Dividendos recebidos	25	64
Desinvestimentos (Investimentos) em títulos e valores mobiliários	2.861	(805)
Recursos utilizados em atividades de investimento	(4.328)	(5.356)
(=) Fluxo de Caixa gerado pelas atividades operacionais e de investimento	11.701	13.117
Captações	3.072	567
Amortizações	(2.403)	(3.313)
Alterações líquidas em financiamentos	669	(2.746)
Amortizações de arrendamentos mercantis	(4.368)	(3.883)
Dividendos pagos a acionistas da Petrobras	(4.588)	(10.578)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(31)	(77)
Programa de recompra de ações	-	(380)
Participação de acionistas não controladores	157	125
Recursos líquidos utilizados pelas atividades de financiamentos	(8.161)	(17.539)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	185	(421)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	6.996	7.884
Títulos públicos federais, certificados de depósitos bancários (CDBs) e <i>time deposits</i> com vencimentos acima de 3 meses no fim do período	2.505	5.586
Disponibilidades ajustadas no fim do período	9.501	13.470
Reconciliação do fluxo de caixa livre		
Recursos gerados pelas atividades operacionais	16.029	18.473
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(8.046)	(5.772)
Aquisição de participações societárias	(2)	(6)
Fluxo de caixa livre ⁽¹⁾	7.981	12.695

(1) Fluxo de caixa livre (FCF) está de acordo com a nova Política de Remuneração aos Acionistas ("Política"), aprovada em julho de 2023, que é o resultado da equação: FCF = caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos a soma da aquisição de imobilizado e intangíveis e aquisição de participações societárias.

Em 30 de junho de 2025, caixa e equivalentes de caixa era de US\$ 6.996 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizava US\$ 9.501 milhões.

O período de seis meses encerrado em 30 de junho de 2025 apresentou recursos gerados pelas atividades operacionais de US\$ 16.029 milhões e fluxo de caixa livre positivo de US\$ 7.981 milhões. Este nível de geração de caixa, juntamente com recursos provenientes de recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos) de US\$ 479 milhões, compensação financeira oriunda de acordos de coparticipação de US\$ 355 milhões, dividendos recebidos de US\$ 25 milhões, desinvestimentos em títulos e valores mobiliários de US\$ 2.861 milhões e captações de US\$ 3.072 milhões, foram destinados a: (a) pré-pagamentos de dívidas e pagamentos de principal e juros devidos no período de US\$ 2.403 milhões; (b) amortizações de arrendamentos mercantis de US\$ 4.368 milhões; (c) dividendos pagos aos acionistas da Petrobras no valor de US\$ 4.588 milhões; e (d) aquisição de ativo imobilizado e intangível no valor de US\$ 8.046 milhões.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2025, a companhia liquidou diversos empréstimos e financiamentos, no valor de US\$ 2.403 milhões.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2025, a companhia captou US\$ 3.072 milhões, destacando-se: (i) oferta pública de debêntures no valor de US\$ 516 milhões com vencimento em 2035, 2040 e 2045; (ii) captações no mercado bancário nacional, no valor de US\$ 1.417 milhões e (iii) captações no mercado bancário internacional no valor de US\$ 1.122 milhões.

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO

Endividamento (US\$ milhões)	30.06.2025	31.12.2024	Varição(%)
Mercado de capitais	15.461	14.490	6,7
Mercado bancário	8.299	6.519	27,3
Bancos de fomento	556	508	9,4
Agências de crédito à exportação	1.347	1.508	(10,7)
Outros	128	137	(6,6)
Financiamentos	25.791	23.162	11,4
Arrendamentos mercantis	42.273	37.149	13,8
Endividamento bruto	68.064	60.311	12,9
Disponibilidades ajustadas	9.501	8.071	17,7
Endividamento líquido	58.563	52.240	12,1
Alavancagem: Dívida líquida/(Dívida líquida + <i>Market Capitalization</i>)	43%	39%	10,3
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,8	6,8	-
Prazo médio de vencimento da dívida (em anos)	11,92	12,52	(4,8)

Em 30 de junho de 2025, a Companhia manteve sua estratégia de gestão de passivos para melhorar o perfil da dívida e se adequar aos prazos de vencimento dos investimentos de longo prazo.

A Dívida Bruta aumentou 12,9% (US\$ 7.753 milhões) para US\$ 68.064 milhões em 30 de junho de 2025, em comparação com US\$ 60.311 milhões em 31 de dezembro de 2024, devido a: (i) maiores passivos de arrendamento no período (um aumento de US\$ 5.124 milhões), impulsionados principalmente pela entrada em operação do FPSO Alexandre de Gusmão (Mero 4), pela entrada em operação do FPSO Almirante Tamandaré (Búzios 7) e a extensão do contrato do FPSO Cidade de Angra dos Reis até 2030; e a (ii) maior dívida financeira (um aumento de US\$ 2.629 milhões), principalmente devido à captação no mercado bancário doméstico, no valor de US\$ 1.417 milhões, e às captações no mercado bancário internacional, no valor de US\$ 1.122 milhões. A Dívida Bruta manteve-se abaixo do patamar máximo de US\$ 75 bilhões, com convergência para o patamar de US\$ 65 bilhões definido no Plano de Negócios 2025-2029, principalmente devido aos pré-pagamentos de dívidas e às amortizações programadas.

Em 30 de junho de 2025, a Dívida Líquida aumentou 12,1% (US\$ 6.323 milhões), atingindo US\$ 58.563 milhões, em comparação com US\$ 52.240 milhões em 31 de dezembro de 2024, principalmente devido ao aumento de US\$ 5.124 milhões no passivo de arrendamento mercantil no período.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO, DO LTM EBITDA AJUSTADO E DA MÉTRICA DÍVIDA LÍQUIDA/ LTM EBITDA AJUSTADO

O LTM EBITDA Ajustado reflete o somatório dos últimos 12 meses do EBITDA Ajustado e é computado usando o lucro líquido do período acrescido do resultado financeiro líquido, tributos sobre o lucro, depreciação, exaustão e amortização, ajustado por itens que não são considerados como parte dos negócios primários da Companhia, o que inclui resultado da participação em investimentos, resultados com vendas/baixas de ativos, *impairment* e resultados de acordos de coparticipação em áreas licitadas.

O LTM EBITDA Ajustado representa uma alternativa à geração operacional de caixa da Companhia. Essa medida é usada para calcular a métrica Dívida Líquida /LTM EBITDA Ajustado, auxiliando a avaliação da alavancagem e liquidez da Companhia.

EBITDA Ajustado e Recursos gerados pelas atividades operacionais – FCO

US\$ milhões	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Varição (%)
Lucro líquido	10.752	4.480	140,0
Resultado financeiro líquido	(2.763)	8.808	-
Imposto de renda e contribuição social	4.765	2.120	124,8
Depreciação, exaustão e amortização	6.944	6.500	6,8
Resultado de participações em investimentos	(129)	281	-
Impairment	240	(46)	-
Resultados com vendas/baixas de ativos	(71)	(286)	(75,2)
Resultados de acordos de coparticipação em áreas licitadas	(50)	(103)	(51,5)
EBITDA Ajustado	19.688	21.754	(9,5)
Perdas de crédito esperadas	37	48	(22,9)
Varição contas a receber	122	1.459	(91,6)
Varição de estoques	(853)	(355)	140,3
Varição de fornecedores	(82)	218	-
Varição de impostos, taxas e contribuições	(3.182)	(6.583)	(51,7)
Outros	299	1.932	(84,5)
Recursos gerados pelas atividades operacionais – FCO	16.029	18.473	(13,2)

LTM EBITDA Ajustado e LTM Recursos Gerados pelas Atividades Operacionais – FCO

US\$ milhões

Last twelve months (LTM) em

	30.06.2025	31.12.2024	Abr-Jun/2025	Jan-Mar/2025	Out-Dez/2024	Jul-Set/2024
Lucro líquido (prejuízo)	13.877	7.605	4.757	5.995	(2.766)	5.891
Resultado financeiro líquido	3.536	15.107	(1.015)	(1.748)	6.018	281
Imposto de renda e contribuição social	6.182	3.537	1.654	3.111	(788)	2.205
Depreciação, exaustão e amortização	12.923	12.479	3.697	3.247	2.996	2.983
Resultado de participações em investimentos	217	627	(47)	(82)	323	23
<i>Impairment</i>	1.817	1.531	190	50	1.577	-
Resultados com vendas/baixas de ativos	(13)	(228)	(14)	(57)	(39)	97
Resultados de acordos de coparticipação em áreas licitadas	(206)	(259)	20	(70)	(156)	-
EBITDA Ajustado	38.333	40.399	9.242	10.446	7.165	11.480
Perdas (reversões) de crédito esperadas	249	260	57	(20)	206	6
Variação contas a receber	485	1.822	(50)	172	200	163
Variação de estoques	(793)	(295)	(494)	(359)	59	1
Variação de fornecedores	670	970	461	(543)	365	387
Variação de impostos, taxas e contribuições	(6.494)	(9.895)	(1.716)	(1.466)	(2.132)	(1.180)
Outros	3.090	4.723	31	268	2.341	450
Recursos gerados pelas atividades operacionais – FCO	35.540	37.984	7.531	8.498	8.204	11.307

Disponibilidades Ajustadas, Endividamento Bruto, Endividamento Líquido, Recursos Líquidos gerados pelas Atividades Operacionais (LTM FCO), LTM EBITDA Ajustado, Métricas Endividamento Bruto Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa/LTM FCO e Dívida Líquida /LTM EBITDA Ajustado

A métrica Dívida Líquida / LTM EBITDA Ajustado é uma medida importante que apoia nossa administração na avaliação da liquidez e alavancagem do Sistema Petrobras, verificando a capacidade da Companhia de pagar sua dívida, principalmente porque nosso Plano de Negócios 2025-2029 define US\$ 75 bilhões como nível máximo para nossa Dívida Bruta, com convergência para US\$ 65 bilhões.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação dessas métricas com as medidas mais diretamente comparáveis derivadas das normas do IFRS Accounting Standards:

	US\$ milhões	
	30.06.2025	31.12.2024
Disponibilidades	6.996	3.271
Títulos públicos federais, certificados de depósitos bancários (CDBs) e <i>time deposits</i> (vencimentos superiores a 3 meses)	2.505	4.800
Disponibilidades ajustadas	9.501	8.071
Dívida bruta	25.791	23.162
Arrendamentos	42.273	37.149
Endividamento bruto de curto e longo prazo	68.064	60.311
Endividamento líquido	58.563	52.240
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais - LTM FCO	35.540	37.984
Perdas de crédito esperadas	(249)	(260)
Varição contas a receber	(485)	(1.822)
Varição de estoques	793	295
Varição de fornecedores	(670)	(970)
Varição de impostos, taxas e contribuições	6.494	9.895
Outros	(3.090)	(4.723)
LTM EBITDA Ajustado	38.333	40.399
Índice endividamento bruto líquido de caixa e equivalente de caixa/LTM FCO	1,72	1,50
Índice dívida líquida/Total LTM EBITDA Ajustado	1,53	1,29

RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Exploração e Produção

Informações financeiras

US\$ milhões	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Variação (%)
Receita de vendas	29.471	31.745	(7,2)
Lucro bruto	16.073	18.903	(15,0)
Despesas operacionais	(2.584)	(2.181)	18,5
Lucro operacional	13.489	16.722	(19,3)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	8.961	11.083	(19,1)
Brent médio (US\$/bbl)	71,74	84,09	(14,7)
Participações governamentais – Brasil	5.354	5.927	(9,7)
Royalties	3.479	3.709	(6,2)
Participação especial	1.858	2.200	(15,5)
Retenção de área	17	18	(5,6)

No período de jan-jun/2025, o lucro bruto do segmento de E&P foi de US\$ 16.073 milhões, uma redução de 15,0% em relação ao período de jan-jun/2024, principalmente devido à redução na receita de vendas, que reflete os menores preços do Brent, parcialmente compensada pelo aumento da produção de petróleo bruto e LGN durante o período.

O lucro operacional foi de US\$ 13.489 milhões no período de jan-jun/2025, uma redução de 19,3% em relação ao período de jan-jun/2024, impulsionado principalmente pelo aumento das despesas decorrentes da provisão para equalização de gastos e volumes referentes à aprovação do Acordo de Individualização da Produção de Jubarte, maiores baixas de gastos exploratórios relacionados aos blocos C-M-753 e C-M-789 na Bacia de Campos, além de maiores perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*), principalmente na UGC Uruguá e no Polo Cherno, parcialmente compensadas por menores despesas com impostos em comparação ao período de jan-jun/2024.

No período jan-jun/2025, as participações governamentais foram de US\$ 5.354 milhões, uma redução de 9,7% em relação ao período jan-jun/2024 causada principalmente pelos preços mais baixos.

Informação operacional

Produção em mil barris de óleo equivalente por dia (mboed)	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Variação (%)
Óleo, LGN e gás natural – Brasil	2.808	2.703	3,9
Óleo e LGN (mboed)	2.266	2.196	3,2
Gás natural (mboed)	542	507	6,9
Óleo, LGN e gás natural – Exterior	31	34	(8,8)
Total (mboed)	2.839	2.737	3,7

A produção de petróleo bruto, LGN e gás natural foi de 2.839 mboed no período jan-jun/2025, representando um aumento de 3,7% em relação a jan-jun/2024, devido principalmente ao *ramp-up*: (i) do FPSO Almirante Tamandaré no campo de Búzios, (ii) dos FPSOs Sepetiba e Marechal Duque de Caxias, ambos no campo de Mero, (iii) do FPSO Maria Quitéria no campo de Jubarte, (iv) e do FPSO Anita Garibaldi nos campos de Marlim e Voador; além da entrada em produção: (v) do FPSO Alexandre de Gusmão no campo de Mero, e (vi) de novos poços de projetos complementares nas Bacias de Campos e Santos; (vii) menores volumes de perdas por paradas de manutenção; e (viii) maior eficiência operacional na Bacia de Santos. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo declínio do potencial em campos maduros e pela menor eficiência operacional na Bacia de Campos.

Refino, Transporte e Comercialização

Informações financeiras

US\$ milhões	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Variação (%)
Receita de vendas	39.784	44.251	(10,1)
Lucro bruto	2.420	3.711	(34,8)
Despesas operacionais	(1.605)	(1.537)	4,4
Lucro operacional	815	2.174	(62,5)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	584	1.054	(44,6)
Custo do refino (US\$ / barril) – Brasil	2,79	2,63	6,1
Preços dos derivados básicos no Brasil (US\$/bbl)	84,75	93,70	(9,5)

No período de jan-jun/2025, o lucro bruto de Refino, Transporte e Comercialização foi US\$ 1.291 milhões menor do que no período de jan-jun/2024, principalmente devido à redução nas margens internacionais, especialmente em diesel, gasolina e querosene de aviação.

A redução no lucro operacional no período de jan-jun/2025 reflete a redução do lucro bruto e maiores despesas com paradas para manutenção em jan-jun/2025, em comparação com jan-jun/2024.

O custo médio de refino no período de jan-jun/2025 foi de US\$ 2,79/bbl, 6,1% maior do que no período de jan-jun/2024, principalmente devido ao aumento nos custos de manutenção e revitalização em nossas refinarias, parcialmente compensado por uma moeda local relativamente desvalorizada em 2025, reduzindo os custos em dólares.

Informação operacional

Mil barris por dia (mmbbl/d)	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Variação (%)
Volume de produção total	1.718	1.748	(1,7)
Volume de vendas no mercado interno	1.705	1.674	1,9
Capacidade de destilação do óleo bruto	1.813	1.813	-
Fator de utilização do parque de refino ⁽¹⁾	91%	91%	-
Carga fresca processada	1.617	1.622	(0,3)
Carga de LGN processada	46	48	(4,2)
Participação do óleo nacional na carga (%) ⁽¹⁾	92%	91%	1,1

(1) Variações apresentadas em pontos percentuais.

As vendas domésticas no período de jan-jun/2025 foram de 1.705 mmbbl/d, um aumento de 1,9% em relação ao período de jan-jun/2024.

O volume de vendas de gasolina aumentou 3,1% em jan-jun/2025 em relação a jan-jun/2024, principalmente devido ao aumento da demanda total por combustíveis do ciclo Otto e à maior participação da gasolina em relação ao etanol. O volume de vendas de diesel aumentou 3,3% entre os períodos, influenciado principalmente pela redução das importações por terceiros.

A produção total de derivados de petróleo no período de jan-jun/2025 foi de 1.718 mmbbl/d, representando uma redução de 1,7% em relação a jan-jun/2024. No primeiro semestre de 2025, o fator de utilização de nossas refinarias permaneceu em linha com o mesmo período do ano anterior, considerando a retomada das operações da Refinaria Abreu e Lima, localizada no nordeste do Brasil, após a conclusão de seu *turnaround* programado no primeiro trimestre de 2025.

Gás e Energias de Baixo Carbono

Informações financeiras

US\$ milhões	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Variação (%)
Receita de vendas	4.036	4.620	(12,6)
Lucro bruto	1.767	2.347	(24,7)
Despesas operacionais	(1.693)	(1.756)	(3,6)
Lucro operacional	74	591	(87,5)
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	60	421	(85,7)
Preço de venda do gás natural – Brasil (US\$/bbl)	57,73	65,88	(12,4)

Em jan-jun/2025, a redução da receita de vendas em relação a jan-jun/2024 deveu-se ao menor preço médio de venda do gás natural, devido à queda do preço do Brent, ao menor volume de gás natural vendido para o segmento não termelétrico, à entrada de novos agentes neste mercado e ao término dos contratos de disponibilidade térmica.

O menor lucro operacional em jan-jun/2025, em comparação a jan-jun/2024, deve-se principalmente ao menor lucro bruto, apesar das menores despesas.

Informação operacional

	Jan-Jun/2025	Jan-Jun/2024	Variação (%)
Venda de disponibilidade térmica em leilão (ACR) – MW médio	714	1.186	(39,8)
Venda de energia elétrica - MW médio	689	430	60,2
Entrega de gás nacional - MM m ³ /dia	32	30	6,7
Regaseificação de GNL - MM m ³ /dia	1	3	(66,7)
Importação de gás natural da Bolívia - MM m ³ /dia	10	14	(28,6)

Em jan-jun/2025, as vendas de disponibilidade térmica da Petrobras diminuíram 39,8% em relação a jan-jun/2024, devido ao término de contratos. No mesmo período, as vendas de energia aumentaram 60,2%, devido a um cenário hidrológico menos favorável e à captura de oportunidades com preços *spot*.

Do lado da oferta de gás natural, a produção nacional de gás em jan-jun/2025 cresceu 6,7%, devido à disponibilidade de gás do gasoduto Rota 3 e à operação da unidade de processamento de gás de Itaboraí. Como consequência da menor demanda, houve redução nas importações de gás natural.

GLOSSÁRIO

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

Disponibilidades ajustadas - Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais, certificados de depósitos bancários e aplicações financeiras em *time deposits* com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aquisição, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida “disponibilidades ajustadas” não está prevista nas normas internacionais de contabilidade - IFRS *Accounting Standards*, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS *Accounting Standards*. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem e no cálculo da dívida líquida.

EBITDA Ajustado – Lucro líquido somado ao resultado financeiro líquido, imposto de renda, depreciação, exaustão e amortização, participações em investimentos, *impairment*, o resultado com alienação e baixa de ativos e os resultados de acordos de co-participação em áreas licitadas. Essa métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

ANP - Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Preço médio dos derivados básicos – Mercado interno (US\$/bbl) – receita de vendas unitárias da Petrobras no mercado interno, de derivados básicos, que são: diesel, gasolina, gás liquefeito de petróleo, querosene de aviação, nafta e óleo combustível.

Investimentos total – Investimentos baseados nas premissas de custo e metodologia financeira adotada no Plano de Negócios, que incluem a aquisição de ativos imobilizados e intangíveis, aquisição de participações societárias, assim como outros itens que não necessariamente se qualificam como fluxo de caixa usado em atividades de investimento, compreendendo despesas com geologia e geofísica, pesquisa e desenvolvimento, gastos pré-operacionais, aquisição de imobilizado a prazo e custos de empréstimos diretamente atribuíveis a obras em andamento.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos - Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo dos produtos e serviços vendidos do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

Fluxo de caixa livre - caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos aquisição de imobilizado, intangível e aquisição de participações societárias. O fluxo de caixa livre não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa calculado de acordo com IFRS *Accounting Standards*. Não deve ser comparável ao fluxo de caixa livre de outras empresas, no entanto, a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Dívida bruta – somatório do endividamento de curto e de longo prazos e dos passivos de arrendamentos. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards*.

Alavancagem – Índice que mede a relação entre o Endividamento Líquido e a soma do Endividamento Líquido e do *Market Capitalization*. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias. Contudo, a Administração acredita que é uma informação complementar para avaliar a Liquidez.

Lifting Cost - Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

FCO – Recursos líquidos gerados (ou utilizados) pelas atividades operacionais (fluxo de caixa operacional).

Resultado operacional – Lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, participações em investimentos e imposto de renda.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS *Accounting Standards* e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com o IFRS *Accounting Standards*. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Resultado por Segmentos de Negócio – As informações por segmento de negócio da companhia são elaboradas com base em informações financeiras disponíveis e que são atribuíveis diretamente ao segmento ou que podem ser alocadas em bases razoáveis, sendo apresentadas por atividades de negócio utilizadas pela Diretoria Executiva para tomada de decisões de alocação de recursos e avaliação de desempenho.

Na apuração dos resultados segmentados são consideradas as transações realizadas com terceiros, incluindo empreendimentos controlados em conjunto e coligadas, e as transferências entre os segmentos de negócio. As transações entre segmentos de negócio são valoradas por preços internos de transferência apurados com base em metodologias que levam em consideração parâmetros de mercado, sendo essas transações eliminadas, fora dos segmentos de negócios, para fins de conciliação das informações segmentadas com as demonstrações financeiras consolidadas da companhia.